

AGRICULTURA FAMILIAR E MEIO AMBIENTE: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS E AMBIENTAIS NAS VÁRZEAS DE SOUSA-PB

Wellington Ferreira de Melo¹; Rafaela Alves Pereira¹; Juciê de Sousa Almeida¹; Karoline
Nóbrega Fabião do Nascimento¹; Ricardo Schmidt Filho¹;
CCTA-UFCG¹ wellingtonabcd@gmail.com

Área: (Agroecologia)
Instituição fomentadora (CCTA-UFCG)

Introdução

A caatinga ocupa aproximadamente 10% do território nacional, o bioma é rico em recursos genéticos dados a sua alta biodiversidade (PESSOA *et al.*, 2008). Esta vegetação até pouco tempo era tida pouco diversa, desvalorizada e pouco estudada. Na última década passou-se a estudá-la mais detalhadamente e ainda hoje pouco se conhece das suas potencialidades (OLIVEIRA *et al.*, 2009). Esse bioma vem sofrendo um intenso processo de alteração e deterioração ambiental devido às atividades insustentáveis provocados pelos homens (TABARELLI *et al.*, 2005). Para Santana e Souto (2006) este tipo de exploração em um ambiente tão pouco conhecido e complexo poderá levar o mesmo a um processo irreversível de degradação. A agricultura, base da sustentabilidade humana, está diretamente ligada ao processo de transformação do meio ambiente, tendo um forte peso na cesta básica dos brasileiros, segundo revela o Censo Agropecuário do IBGE (BRASIL 2006). Dos 5,2 milhões de estabelecimentos agropecuários do País, 4,4 milhões, ou 84%, eram desse tipo. A agricultura é responsável pela maioria dos alimentos na mesa dos brasileiros, ou seja, da cesta básica: 84% da mandioca, 67% de feijão, 49% milho. A agricultura familiar ocupa 30,5% da área total dos estabelecimentos rurais, produz 38% do Valor Bruto da Produção (VBP) nacional e ocupa 77% do total de pessoas que trabalham na agricultura PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar, 2007). A preocupação mundial quanto à preservação dos recursos naturais e ambientais atualmente faz com que venham sendo desenvolvidas pesquisas voltadas à identificação das principais causas, dos causadores e das principais consequências da degradação do meio ambiente, assim como pesquisas voltadas à busca de alternativas para a resolução dos problemas trazidos pela degradação.

Objetivos

O presente trabalho se propõe a fazer uma análise da organização das Várzeas de Sousa-PB, com destaque a organização produtiva adotada pelos agricultores e as relações de suas práticas agrícolas e ambientais com o processo de degradação ambiental local.

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido nas Várzeas de Sousa-PB. O Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa – PIVAS é gerenciado pelo Governo do Estado da Paraíba. Fincado na Bacia Sedimentar do Rio do Peixe, na caatinga do sertão, no semiárido brasileiro, de clima tropical quente de seca acentuada, o perímetro investigado abrange uma área de 6.335,74 hectares e alcança os municípios de Sousa e Aparecida. A pesquisa adotou método exploratório e descritivo pela aplicação de questionário a uma população de 30 agricultores, sorteados aleatoriamente entre os 178 pequenos produtores do PIVAS, sendo respeitada proporção de 05 amostras para cada 01 um dos 06 setores do perímetro (embora virtualmente sejam relacionados 07 setores).

Resultados e Discussão

Levando em consideração a conservação do solo (Quadro1), 70% dos agricultores utilizam de práticas mecânicas, 30% não faz uso de prática alguma, verificando, portanto, a ausência de práticas biológicas entre os agricultores. Dissertando quanto à importância da tecnologia agrícola para a transformação de sistemas produtivos mais sustentáveis, Batalha (2010), esclarece que “tecnologias limpas, classificadas na literatura como sustentáveis, podem simultaneamente proporcionar conservação ambiental e sistemas econômicos mais justos”. No arcabouço dessa reflexão, o autor relaciona os efeitos nocivos dos desmatamentos, da exaustão dos solos, da poluição das águas e a preocupação com a saúde dos trabalhadores rurais. Com relação ao lixo domiciliar (Quadro 2), 87% dos resíduos são queimados, sendo 23% enterrados e 07% levados ao lixão da cidade. Percebe-se que quando o lixo não é tratado, constitui-se num sério problema sanitário, pois expõe as pessoas às várias doenças e contamina o solo, as águas e os lençóis freáticos. A queima do lixo provoca a emissão de vários gases, sendo o mais comum o CO₂ (dióxido de carbono) que contribui para o aquecimento global e no período de secas auxilia nas ocorrências de doenças respiratórias principalmente em crianças e idosos. Em 50% das casas pesquisadas verificou-se a utilização de agrotóxicos nas práticas agrícolas (Quadro 3). Além da exposição ocupacional, a contaminação alimentar e ambiental coloca em risco de intoxicação outros grupos populacionais. Portanto, pode-se afirmar que os efeitos dos agrotóxicos sobre a saúde não dizem respeito apenas aos trabalhadores expostos, mas à população em geral. Apropriadamente, a unidade produtiva não afeta apenas o trabalhador, mas contagia o meio ambiente e repercute sobre o conjunto social. (SILVA, 2005). Ainda quanto a essa discussão, Batalha (2010) argumenta que ao adotar práticas nocivas, os insumos tornam-se mais caros e os preços dos produtos caem. Com relação ao destino dos dejetos humanos (Quadro 4), em 90% das casas existe fossa séptica ou esgotamento, o que resulta em menor risco de contaminação e desenvolvimento de doenças, principalmente para as crianças. Sendo 07% dos dejetos jogados a céu aberto e 03%, enterrados.

Considerações Finais

As discussões em torno da problemática ambiental nunca estiveram tão em evidência quanto hoje. Sendo assim, reforça-se a importância da necessidade de compreender a ausência de práticas ambientais na agricultura familiar e como o dia a dia do pequeno produtor vem contribuindo para a ampliação do processo da desertificação, principal problema do bioma caatinga. Diante dos dados apresentados, podemos concluir que os pequenos produtores familiares das Várzeas de Sousa- PB ainda tem pouca consciência do impacto negativo das práticas agrícolas convencionais sobre o meio ambiente e sobre a saúde humana, por ter nível de educação muito baixo, acesso à informação muito limitado e assistência técnica praticamente inexistente. Portanto, ações desordenadas no meio ambiente interferem diretamente na qualidade de vida dos seres humanos, às vezes por falta de conhecimento da importância da conservação, outras, infelizmente, por falta de recursos para a realização de atividades que coíbam os impactos ou mesmo o descaso dos governantes.

Referências

- BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. Vol.1. 3.ed. São Paulo: Atlas 2010.
- IBGE. **Agricultura familiar no Brasil e o censo agropecuário 2006**. Brasília: Ministério do desenvolvimento Agrário 2006,2007.
- Oliveira, W. M.; Chaves, I. B.; Lima, E. R. V. **Índices espectrais de vegetação de caatinga em um Neossolo Litólicos do semiárido paraibano**. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 14, 2009, Natal. **Anais**
- PESSOA, M. F. et al. **Estudo da cobertura vegetal em ambientes da caatinga com diferentes formas de manejo no assentamento Moacir Lucena, Apodi - RN**. **Revista Caatinga**, Mossoro, v. 21, n. 3, p. 40- 48, 2008.
- SANTANA, J. A. S.; SOUTO, J. S. Diversidade e estrutura fitossociológica da Caatinga na estação ecológica do Seridó-RN. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 6, n. 2, p. 232- 242, 2006.
- SILVA, J. A. **Fitossociologia e relações alométricas em caatinga nos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte**. 2005. 81 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Vicosa, Vicosa, MG, 2005.
- Tabarelli, M. Pinto, L. P., Silva, J. M. C., Hirota, M. & Bedê, L. 2005. **Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira**. **Megadiversidade 1**: 132-138.

Quadro 1: Análise das práticas agrícolas utilizadas nas Várzeas de Sousa-PB

Conservação do Solo	
Práticas Biológicas	00%
Práticas Mecânicas	70%
Nenhuma Prática	30%

Quadro 2: Análise do destino final do lixo domiciliar das Várzeas de Sousa-PB

Destino do Lixo Domiciliar	
Queimado	87%
Enterrado	23%
Levado ao lixão da cidade	07%

Quadro 3: Análise dos métodos de controle utilizados nas Várzeas de Sousa-PB

Método de Controle Utilizado	
Biológico	17%
Químico	50%
Nenhum	43%

Quadro 4: Análise dos Destino Final dos Dejetos Humanos das Várzeas de Sousa-PB

Destino dos Dejetos Humanos	
Jogados a céu aberto	07%
Fossa ou esgotamento	90%
Enterrados	03%